

Outrora, quantas vezes feri, julguei, ofendi, sem saber que plantava dores e lágrimas, infortúnios para o meu pobre espírito. E hoje aqui estou a pedir a Deus que na minha próxima vida aí na Terra eu sofra tudo que causei aos outros – meus olhos não tenham luz para que eles não possam transmitir ao meu cérebro e ao meu coração o desejo de ferir, de ofender, de maltratar alguém. Porque só depois que perdemos o nosso corpo físico sabemos aquilatar o seu grande valor e as sublimes oportunidades que perdemos.

Apreendi também aqui uma grande verdade: é que Deus não nos julga. Nós mesmos nos colocamos, compulsoriamente, nos lugares que nos reservaram os nossos pés, o nosso coração, os nossos olhos e, especialmente, a nossa língua.

Silencie, pois, aquele que não pode ainda compreender a ciência do verbo para que não sofra como eu! Cale-se aquele que não pode ser caridoso ainda! A revolta que alimentava por tudo que me cercava, a minha inconformação e rebeldia só me deixaram o doloroso ressaibo da amargura e da desilusão.

Carlos Dias

51ª reunião | 17 de outubro de 1957

Presentes: Arnaldo Rocha, Ênio Santos, Delacir de Oliveira, Francisco Gonçalves, Geni Pena Xavier, Lucília Xavier Silva, Francisco Teixeira de Carvalho, Geraldo Benício Rocha, José Gonçalves Pereira, Laura Nogueira Lima, Edite Malaquias Xavier, Aderbal Nogueira Lima, Corina Novellino, Francisco Cândido Xavier, Áurea Gonçalves e Waldemar Silva.

Comunicação recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Amor

O amor é a lei de Deus em toda parte.
Repara, acima, o sol que se derrama
Em torrentes de luz a sustentar-te
Tanto quanto apascenta o verme e a lama.

Desce os teus olhos sobre a gleba imensa
E encontrarás cantando, humilde e boa,
A fonte que se dá, sem recompensa,
Por sorriso da Terra que abençoa.

A árvore, além, é a compaixão perfeita
Sem queixar-se da luta que a consome,
Oferecendo a flor com que te enfeitas
E dando o fruto que te atende à fome.

Escuta, ao pé do berço, a melodia
Do sonho maternal que afaga e vela,
E segue a rota, plena de alegria,
Da caridade generosa e bela!...

Tudo é bondade pura no caminho!
Tudo vibra no anseio de ajudar!
A montanha, a floresta, o campo, o ninho,
O vale, o vento, a escola, o templo e o lar.

Em tudo o amor sublime anda disperso.
Da estrela excelsa à larva sob o chão.
O amor é mão de Deus sobre o Universo,
Construindo a grandeza e a perfeição.

Assim, pois, serve e crê, marchando à frente,
Arrimando-te à fé que não descai,
E guardarás o coração contente
Na harmonia da lei de nosso Pai.

Irene Souza Pinto

52ª reunião | 24 de outubro de 1957

Presentes: Arnaldo Rocha, Ênio Santos, Elza Vieira, Francisco Gonçalves, Geni Pena Xavier, Lucília Xavier Silva, Francisco Teixeira de Carvalho, Geraldo Benício Rocha, Antônio Inácio de Melo, Áurea Gonçalves, Eunice Cerqueira, Francisco Cândido Xavier e Waldemar Silva.

Comunicação recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Tema espírita

Meus amigos, louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

De quando em vez, um toque de alerta faz sempre bem na defesa de nosso bem.

Religião, em sinonímia legítima, define o culto dos nossos deveres para com Deus, religando as criaturas ao Criador. Por isso seitas religiosas, a rigor, são criações humanas, renováveis e perecíveis, como tudo aquilo que sai da experiência terrestre.

Os egípcios, os gregos e os romanos estabeleceram agrupamentos dessa natureza, levantando santuários diferentes para a consagração de seus numes domésticos. Com Jesus Cristo, nosso Senhor, porém, não encontramos qualquer traço de fé sectarista. Visita-nos ele procurando nosso Pai celestial nas criaturas irmãs e conduzindo as criaturas irmãs à comunhão com o nosso Pai celestial.

O templo do Mestre, em cuja intimidade oficiava, sublime, era o próprio coração humano, despertando as almas para a glória divina. Da manjedoura até a cruz, vemo-lo curando os